

RESPOSTA ESPERADA FINAL DA PROVA DISSERTATIVA

Concurso Público de Provas e Títulos para o provimento dos cargos de
Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - EBTT

CARGO: LINGUAGENS 1

ÁREA DE ATUAÇÃO: LÍNGUA PORTUGUESA / LITERATURA

CAMPUS DO IF GOIANO: CRISTALINA - GO

Questão 01

Tema sorteado: 2. Marcadores discursivos em Língua Portuguesa.

Levando em consideração que o ser humano é marcado pela sua capacidade de utilização da linguagem, espera-se que a resposta discorra sobre o papel que os marcadores discursivos (MDs) exercem em língua portuguesa como ferramenta de interação. Assim, é preciso levar em consideração que esse processo de interação, que acontece por meio da fala, se utiliza de uma diversidade de conhecimentos, os quais são fundamentais para que os sujeitos sejam capazes de estabelecer uma comunicação eficaz.

Sob esse aspecto, é necessário que o(a) candidato(a) discorra, inicialmente, sobre as conceituações que cercam o termo “marcadores discursivos” e que o alocam dentro de uma perspectiva interacionista, como conceituada por Deborah Schiffrin (1987) e Bruce Fraser (1996), Marcuschi, (1989), dentre outros. A resposta deverá abordar os marcadores discursivos como um conjunto de operadores conversacionais e argumentativos que se realizam no campo expressivo e social das interações humanas, conectando os planos intelectual e interpessoal e que, por isso, são elementos linguísticos importantes para a comunicação (Martelotta, 2004).

Nesse sentido, será preciso evidenciar também as necessidades linguísticas que colocam os marcadores discursivos como uma ferramenta importante dentro do processo comunicativo, uma vez que, quando estamos em processo de interação, precisamos acionar conhecimentos diferentes dos de ordem gramatical de forma a complementá-los e, também, para afirmar nossas identidades, sejam elas pessoais ou sociais. Além disso, é importante que o(a) candidato(a) demonstre que a fala, marcada por sua natureza dialógica, pressupõe a presença de interlocutores, logo, os marcadores discursivos, devido às necessidades pragmáticas impostas pela interação, assumem caráter fundamental dentro da conversa, e, na maioria das vezes, podem sobrepor-se às normas gramaticais.

Por esse motivo, os marcadores discursivos são tidos, pela gramática normativa, como vícios de linguagem. Sendo comum que diversos profissionais, como os de recursos humanos, orientem

candidatos a vagas de emprego sobre os perigos dos “vícios de linguagem”. No entanto, a resposta deve esclarecer que, apesar desse estigma social, os marcadores discursivos não devem ter sua importância para a organização da fala negada. Ainda que os marcadores discursivos não tenham tido suas estruturas totalmente incorporadas à norma padrão da língua portuguesa, seus usos devem ser considerados como elementos que permeiam as articulações indispensáveis ao processo dialógico e, portanto, devem ser estudados também dentro dos manuais linguísticos escolares.

Ademais, apresentará um diferencial, a resposta em que o(a) candidato(a) exemplificar os modos de utilização dos marcadores discursivos, como, por exemplo, seu uso como coordenadas contextuais para localização de enunciado; como mecanismo de relação entre falante e ouvinte; como meio de associação entre um discurso anterior e um discurso subsequente; e, ainda, utilizar como fonte de citação obras literárias que tragam em seus textos fontes ricas de marcadores discursivos.

Questão 02

Tema sorteado: 9. Argumentação e o ensino de produção textual nas aulas de português.

Espera-se que a resposta discorra sobre os desafios e as perspectivas do ensino da produção textual em sala de aula, com ênfase na argumentação. Para tanto, considera-se as premissas relacionadas na BNCC, as que associam a produção textual com as condições de recepção textual, assim como a realidade de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação, como o leitor e sua realidade, as influências midiáticas, o papel social do autor, objetivos, época, entre outros aspectos relevantes. Espera-se que o(a) candidato(a) no ensino da produção de texto seja capaz de perceber a produção de texto em diferentes gêneros com suas relações com o contexto de produção e circulação, incluindo aspectos como objetivos, o escrito e o oral, a circulação, as interlocuções, enunciações e aspectos intertextuais. Além das relações de criação, a materialização do texto na forma escrita, considerando aspectos da língua portuguesa, a capacidade de revisão, reedição e reescrita do texto, a partir de correções e inserções importantes para a produção final de um texto.

Assim, pressupõe-se que o(a) candidato(a) discorrerá sobre a importância das aulas de produção de texto como encontros entre sujeitos de ideias e concepções, capazes de exteriorizar e defender valores, princípios, consciências e posicionamentos diante da vida e do mundo que ocupam. Ainda, que possam articular realidades, interesses, concepções sociais, econômicas e até filosóficas sobre a experiência humana, que articulem pensamentos de correntes filosóficas, artísticas, científicas e dos mais variados campos do conhecimento humano e da vida no mundo atual. Importante, também, que o(a) professor(a) seja capaz de perceber, no ensino da produção de texto, a relação do(a) aluno(a), que por meio do texto, será chamado(a) a perceber outras relações discursivas, que se encontram no texto em elaboração. Logo, pensar a produção de texto em uma perspectiva dialógica, de acordo com os estudos do círculo de Bakhtin, além de produções brasileiras importantes como de Antunes e Koch, que evidenciam o texto e sua produção como a reverberação de vozes sociais importantes. Nesse percurso é que a produção de texto se coloca em uma relação de interação, imbricando várias vozes que se estabelecem nas materialidades linguísticas.

No processo de interação, articulado no interior da produção de texto, é que a argumentação ganha relevância na circulação e valoração das diversas esferas da criação ideológica. A argumentação é uma competência essencial na produção da maioria dos textos, reunindo repertórios dos mais diversos, como cultural, fatos, dados, informações, estatísticas e outros,

capazes de ordenar, defender, ampliar, negociar pontos de vistas e posicionamentos diante dos vários dilemas que se colocam na vida, de modo a respeitar os direitos humanos, as culturas, a lógica socioambiental, assim como as relações éticas necessárias para organização humana na Terra. Em consonância com a formação argumentativa na sua capacidade de articular os recursos linguísticos necessários para a materialização das ideias no texto, é preciso que o(a) candidato(a) que se dedica a auxiliar a formação de uma lógica argumentativa, tenha excelência no processo persuasivo, possa interferir nas práticas de leituras de vários e diferentes textos, capazes de formar uma ação sobre o mundo, intencionalizada, veiculadora de ideologias e, portanto, argumentativa.

É por meio da linguagem, na produção de texto, que o sujeito é capaz de pensar uma realidade para si e para o mundo, considerando a argumentação na própria exteriorização de suas ideologias por meio da linguagem. Essa argumentação diante de posicionamentos na vida e no mundo estão presentes em vários tipos de textos, não só os que são classificados, tradicionalmente, como argumentativos, mas em uma grande variedade de textos, já que não há neutralidade nem mesmo no texto literário, ou ainda, principalmente no texto literário. Espera-se que o(a) candidato(a) discorra e defenda a posição da linguagem como um viés que apoia o sujeito e que constrói seus discursos, repletos de subjetividades. Falar é argumentar, por isso compreender fatos e valores que estão inscritos e se materializam na linguagem, ou seja, nos mecanismos inerentes à língua. Isso é perceber a centralidade dos operadores argumentativos que são capazes de demonstrar a força argumentativa dos enunciados e enaltecer o poder e as funções dos operadores argumentativos.

Além dos aspectos reunidos acima, a interferência do(a) professor(a) de produção textual com bases na argumentação está sobremaneira assentada nos aspectos das leituras e dos textos acessíveis em sua sala de aula, a esse leitor que é também um escritor, ou vice e versa, que faz a argumentação por meio da seleção e também da maneira como coloca esses argumentos no texto, ou seja, os operadores e os elementos de enunciação. Assim, entende-se os percursos de leituras, as escolhas de títulos, as experiências vividas, ou seja, para além da leitura, a capacidade de letramento seja impactante para a formação de bons debates e para a seleção eficiente e persuasiva frente aos debates empreendidos pela produção dos textos e seu poder argumentativo.